

EFEITOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES MASTECTOMIZADOS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nahim Costa do Carmo de Castro¹
Leigiane Alves Cardoso²

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre os efeitos das intervenções fisioterapêuticas na qualidade de vida de pacientes mastectomizados em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão literária realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025 que abordaram os temas mastectomia, cuidados paliativos, fisioterapia e qualidade de vida. Foram incluídos artigos em português e inglês que tratassem da atuação fisioterapêutica em pacientes submetidos à mastectomia e em cuidados paliativos. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou sem relação direta com o tema proposto. Os resultados mostraram que o câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade feminina, acometendo principalmente mulheres entre 40 e 69 anos. O tratamento cirúrgico, como a mastectomia, é frequentemente necessário para o controle da doença, ocasionando impactos físicos, emocionais e sociais significativos. Nos cuidados paliativos, a fisioterapia se destaca como estratégia essencial para promover qualidade de vida, reduzir dor e fadiga, prevenir complicações e preservar a funcionalidade e o bem-estar emocional das pacientes. O estudo demonstrou que as intervenções fisioterapêuticas são fundamentais nos cuidados paliativos de mulheres mastectomizadas, contribuindo para o alívio de sintomas, melhora da autonomia e conforto durante o tratamento.

2581

Palavras-chave: Câncer de mama. Mastectomia. Cuidados paliativos. Fisioterapia. Qualidade de vida.

ABSTRACT: This study aims to review the literature on the effects of physiotherapeutic interventions on the quality of life of mastectomized patients in palliative care. It is a literature review conducted in the PubMed, SciELO, and LILACS databases, including studies published between 2015 and 2025 that addressed the topics of mastectomy, palliative care, physiotherapy, and quality of life. Articles in Portuguese and English discussing the physiotherapeutic approach in patients undergoing mastectomy and receiving palliative care were included. Duplicated, incomplete, or unrelated studies were excluded. The results showed that breast cancer is one of the main causes of morbidity and mortality among women, mainly affecting those aged 40 to 69 years. Surgical treatment, such as mastectomy, is often necessary for disease control, leading to significant physical, emotional, and social impacts. In palliative care, physiotherapy stands out as an essential strategy to promote quality of life, reduce pain and fatigue, prevent complications, and preserve patients' functionality and emotional well-being. The study demonstrated that physiotherapeutic interventions are fundamental in the palliative care of mastectomized women, contributing to symptom relief, improved autonomy, and greater comfort during treatment.

Keywords: Breast cancer. Mastectomy. Palliative care. Physiotherapy. Quality of life.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Nilton Lins.

² Orientador do curso de Fisioterapia, Universidade Nilton Lins.

INTRODUÇÃO

O câncer representa um problema de saúde pública mundial, sendo responsável por milhões de novos casos e óbitos a cada ano. Pacientes em estágio avançado da doença frequentemente apresentam sintomas debilitantes, como dor crônica, fadiga intensa, fraqueza muscular e limitações funcionais (BARROS, 2024).

O câncer de mama, também conhecido como neoplasia, é um tumor que atinge as células da glândula mamaria por meio de modificações genéticas acometendo na sua maioria mulheres com idade de 40 a 69 anos. (INCA, 2021)

Sendo a causa mais frequente de mortes por câncer em mulheres, possuindo comportamentos distintos. Sua heterogeneidade, diferentes assinaturas genéticas têm como consequência diferenças nas respostas terapêuticas. (STOUT, 2020)

Diante disso, este artigo busca responder à seguinte questão: quais os efeitos das intervenções fisioterapêuticas paliativas na qualidade de vida de pacientes acometidas pelo câncer de mama?

Os efeitos das intervenções fisioterapêuticas nos cuidados paliativos possuem o objetivo promover uma melhora na qualidade de vida dos pacientes que estão enfrentando doenças que comprometem a continuidade da vida através de recursos trazendo melhora da qualidade de vida dos pacientes, internados ou em domicílio, aliviando a dor, diminuindo a tensão muscular, prevenindo ou reduzindo linfedemas, melhorando a circulação e amenizando o estresse e ansiedade (CATULÉ, 2021).

A fisioterapia obtém um papel importante no processo do pós-operatório das pacientes, atuando no controle da dor, melhora das funções cardíaca e pulmonar, manutenção da funcionalidade e suporte emocional por meio da prática de exercícios adaptados, e técnicas específicas para intervir na prevenção das sequelas, diminuindo o tempo de recuperação e na recuperação funcional, para um retorno mais rápido das atividades do dia a dia.

A escolha desse estudo justifica-se pela necessidade de analisar a atuação fisioterapêutica nos cuidados oncológicos voltados a pacientes com câncer de mama, considerando a elevada prevalência dessa neoplasia e a importância de promover um tratamento adequado. Busca-se, assim contribuir com o aprimoramento das práticas dos profissionais da área e meio acadêmico. A fisioterapia vem sendo inclusa na área oncológica, incluindo sua aplicação nos cuidados paliativos de pacientes em estágio avançado de câncer de mama.

O presente estudo tem como objetivo compreender e evidenciar a importância da Fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos de pacientes com câncer de mama em estágio avançado.

Esta revisão de literatura busca apresentar e discutir o tema proposto a partir de uma revisão bibliográfica realizada nas bases de dados eletrônicas SciELO, PubMed, MEDLINE, LILACS e PEDro, utilizando os descritores “*cuidados paliativos*”, “*fisioterapia oncológica*” e “*câncer de mama*” em português, inglês e espanhol. Foram incluídas publicações que abordassem a atuação da fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos do câncer de mama, disponíveis em periódicos publicados entre 2015 e 2025, com exceção de obras clássicas. Foram critérios de exclusão, artigos que não são relevantes para a pesquisa e com idioma além dos descritos. A análise dos dados foi realizada através de uma leitura analítica e comparativa, levando em conta as convergências e divergências encontradas entre os estudos selecionados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1- CÂNCER DE MAMA

O câncer de mama é uma das principais causas de morbimortalidade feminina e, acomete mulheres com idade de 40 a 69 anos, e ocorre quando as células mamárias passam a se multiplicar de forma desordenada, adquirindo alterações no seu funcionamento e no material genético, fazendo com que haja vários tipos de câncer de mama, que evoluem de diversas formas. Cada tumor possui características próprias, determinadas pela velocidade de seu crescimento (INCA, 2021).

O câncer de mama manifesta-se como resultado de mutações genéticas em determinado grupo de células mamárias, que se multiplicam de forma desordenada, fazendo com que aconteça o crescimento anormal das células mamárias, no ducto e glóbulos mamários. Esse tipo de câncer é caracterizado com a presença de nódulos endurecidos e com uma saliência na região da mama ou das axilas, acompanhado de edema, vermelhidão, coceira e inchaço, podendo também surgir retrações ou elevações, conferindo à pele um aspecto semelhante ao de “casca de laranja” (BATISTON, 2023).

O carcinoma mamário é um tumor maligno caracterizado pela multiplicação descontrolada de células anormais, resultando em diversas formas clínicas e morfológicas. O diagnóstico em pessoas com menos de 35 anos é incomum, porém a incidência aumenta progressivamente com o avanço da idade.

Segundo Vieira (2024) quando detectado e tratado de forma precoce, possui um alto índice de cura, resultando em pacientes com maior expectativa de vida, sendo possível uma melhor qualidade de vida e a prevenção do aparecimento de futuras complicações. De acordo com Inca (2021) todas as mulheres, independentemente da idade, devem ser estimuladas a conhecer seu corpo para saber o que é e o que não é normal em suas mamas. A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2021) o câncer de mama é o mais incidente no mundo, e são estimados 73.610 novos casos no Brasil em 2025, e em 2023, foram registrados mais de 20 mil óbitos decorrentes da doença, com maior concentração nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste.

2.1.1 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da neoplasia mamária baseia-se em um tripé diagnóstico que envolve: exame clínico, exame de imagem e análise histopatológica. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2021), a presença de um nódulo ou de qualquer outro sintoma suspeito nas mamas deve ser devidamente investigado, a fim de confirmar se há ou não a presença de neoplasia mamária. Para essa investigação, além do exame clínico das mamas, podem ser indicados exames de imagem, como mamografia, ultrassonografia ou ressonância magnética.

2584

No entanto, a confirmação diagnóstica somente é possível por meio da biópsia, procedimento que consiste na retirada de fragmentos do nódulo ou da lesão suspeita, seja por punção (extração com agulha) ou por uma pequena intervenção cirúrgica. O material coletado é posteriormente analisado por um patologista, que realiza a definição diagnóstica.

Segundo Quaresma (2021) e (Catulé, 2021). Com o diagnóstico do câncer de mama, as pacientes podem apresentar alterações físicas e emocionais que impactam significativamente sua qualidade de vida. O tratamento tende a ser mais efetivo quando se é diagnosticado precocemente, antes do surgimento dos sintomas clínicos. Quando o câncer é detectado precocemente, as chances de cura aumentam significativamente, alcançando índices próximos as 90% entre as pacientes que realizam o tratamento, muitas das vezes sem a necessidade da retirada total da mama.

O cancer de mama, é uma patologia de comportamento variável, pode apresentar uma evolução lenta e ao mesmo tempo acelerada, e trata-se de uma doença agressiva que pode afetar não apenas o tecido mamário, como também diferentes tecidos, estruturas e órgãos a distância.

O câncer de mama apresenta origem multifatorial, estando associado a diversos fatores de riscos. Dentre os mais prevalentes destacam-se: sexo feminino, a menopausa tardia (após os 55 anos), a ausência de amamentação, hábitos alimentares inadequados, a primeira gestação após os 30 anos, antecedentes familiares da doença, o período pré-menopausa, exposição à radiação, obesidade e consumo de álcool (PERFEITO, 2022).

2.1.2 - FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NO CÂNCER DE MAMA

A intervenção fisioterapêutica deve ser iniciada ainda no período pré-operatório, pois esse momento é essencial para um retorno mais rápido e eficiente às atividades de vida diária da paciente. O contato inicial entre fisioterapeuta e paciente é determinante para um prognóstico favorável, permitindo identificar possíveis fatores de risco para complicações e alterações já existentes.

Já no pós-operatório imediato, tornam-se indispensáveis as orientações quanto ao cuidado com o membro afetado, além do início ou continuidade do processo de reabilitação físico-funcional. Dessa forma, a fisioterapia exerce um papel fundamental na vida das mulheres, contribuindo significativamente para a prevenção de complicações e para a recuperação e manutenção da funcionalidade (ROCA, 2021).

2585

A fisioterapia no tratamento do câncer de mama é fundamental para favorecer o prognóstico e a recuperação funcional dos pacientes. No entanto, quando aplicada de forma inadequada, a utilização dos recursos fisioterapêuticos pode acarretar complicações clínicas, incluindo a possibilidade de disseminação tumoral para a corrente sanguínea e os linfonodos (CATULÉ, 2021).

Segundo Stout (2021), a maioria das pacientes mastectomizadas, pode apresentar comprometimento da função física e cognitiva devido aos tratamentos do câncer e aos efeitos colaterais, no entanto intervenções de reabilitação e exercícios reduzem o impacto negativo dos sintomas relacionados ao tratamento e melhoram a função de indivíduos que vivem com câncer, onde a fisioterapia oncológica no câncer de mama atua desde o pré e pós operatório, com o objetivo de prevenir complicações.

Quando o câncer de mama é diagnosticado, a conduta terapêutica mais comum envolve a realização de cirurgia, com remoção total ou parcial da mama. Entretanto, a retirada do tecido mamário pode ocasionar diversas complicações pós-cirúrgicas, o que torna indispensável a atuação fisioterapêutica voltada à reabilitação funcional. (MENDES, 2022)

A fisioterapia tem como objetivo de minimizar sintomas como: dor, parestesia e limitação de amplitude do ombro, por meio de recursos como a cinesioterapia, terapia manual entre outras técnicas específicas da fisioterapia. Além dos impactos físicos, o procedimento cirúrgico também repercute nos aspectos emocionais, psicológicos e sociais do paciente. Dessa forma, a atuação integrada do fisioterapeuta com outros profissionais da saúde é essencial para prevenir complicações e reduzir os transtornos decorrentes do processo cirúrgico (PERFEITO, 2022).

Para um atendimento mais eficaz aos pacientes oncológicos, o fisioterapeuta desempenha um papel essencial, aplicando diversas técnicas que auxiliam no tratamento, na redução dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida. Sua atuação visa à reabilitação biopsicossocial e ao aumento da funcionalidade do paciente.

A fisioterapia integra tanto o tratamento curativo quanto o cuidado paliativo em casos de câncer e dor oncológica, exigindo uma abordagem individualizada conforme cada situação clínica, a fim de assegurar um tratamento adequado e humanizado (PEREIRA et al., 2016).

O acompanhamento fisioterapêutico é essencial tanto no período pré-operatório quanto, sobretudo, no pós-operatório, para mulheres que vivenciam intensas mudanças físicas e funcionais decorrentes do câncer de mama. A atuação da fisioterapia é indispensável na preservação e recuperação das funções comprometidas, além de contribuir significativamente para o restabelecimento da autoestima da paciente. Dessa forma, a fisioterapia torna-se parte integrante do tratamento oncológico, sendo fundamental que o profissional busque constante atualização e aprimoramento técnico a fim de proporcionar uma reabilitação mais eficaz e voltada à reintegração da paciente às suas atividades diárias (ROCA, 2021).

2586

Estudos indicam que aproximadamente 80% das pacientes submetidas à fisioterapia apresentam uma melhora significativa na qualidade de vida, uma vez que as intervenções fisioterapêuticas promovem analgesia, recuperação de disfunções neuromusculares, ampliação da amplitude de movimento, entre outros benefícios. Esses resultados contribuem para a redução das sequelas decorrentes de tratamentos como quimioterapia, radioterapia e cirurgias (PINHEIRO, BARROS e BORGES, 2020).

A fisioterapia voltada ao paciente oncológico tem como principal objetivo a melhora da qualidade de vida, contribuindo para a redução de sintomas e para o aumento da independência funcional (PEREIRA et al, 2016).

2.1.4- CUIDADOS PALIATIVOS DA FISIOTERAPIA NO CÂNCER DE MAMA

Os cuidados paliativos são voltados a pacientes que não apresentam mais possibilidades terapêuticas de cura, buscando, por meio de intervenções integradas, controlar ou reduzir não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos psicológicos e espirituais. Esses cuidados desempenham um papel essencial no atendimento de indivíduos que necessitam de suporte contínuo diante da impossibilidade de um tratamento curativo (Catulé, 2021).

Estes cuidados têm como foco uma atenção individualizada ao paciente e aos seus familiares, buscando prevenir o sofrimento decorrente dos sintomas provocados pela doença. Dessa forma, visam proporcionar uma melhor qualidade de vida ao paciente, sem necessariamente prolongar o tempo de vida, mas garantindo conforto e bem-estar durante o processo (PEREIRA et al., 2016).

De acordo com Roca (2021), os cuidados paliativos em mulheres com câncer de mama devem estar presentes desde o momento do diagnóstico até as etapas do tratamento. A atuação do fisioterapeuta oncológico deve ocorrer de forma precoce, preferencialmente antes do surgimento de complicações. No entanto, muitas pacientes ainda são encaminhadas tardiamente, o que reduz significativamente as chances de uma recuperação mais eficaz.

Os cuidados paliativos destinam-se a pacientes que não apresentam mais possibilidades de cura, buscando, por meio dessas intervenções, aliviar ou reduzir não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais e espirituais. Esse tipo de cuidado é essencial no atendimento de indivíduos que necessitam desse suporte e não têm acesso a um tratamento curativo (CATULÉ, 2021). Além disso, os cuidados paliativos concentram-se em uma assistência individualizada ao paciente e à sua família, com o objetivo de prevenir e aliviar o sofrimento decorrente dos sintomas provocados pela enfermidade. Dessa forma, busca-se promover uma melhor qualidade de vida ao indivíduo, sem necessariamente prolongar sua sobrevida de forma direta (PEREIRA, 2016).

Pesquisas anteriores destacadas por Catulé (2021) apontam que a fisioterapia no tratamento paliativo atua como forma de reabilitação, uma vez que muitos pacientes em fase terminal acabam sendo limitados por seus familiares na realização de determinadas atividades.

É fundamental destacar as funções do fisioterapeuta oncológico, conforme Da Mota (2024). Segundo o autor, é necessária uma abordagem que contemple desde ações preventivas até os cuidados paliativos, abrangendo os diferentes estágios do tratamento oncológico. Nesse contexto, a fisioterapia não se limita a uma intervenção terapêutica, mas atua como um recurso para restaurar a autonomia e a dignidade do paciente, minimizando os impactos da doença e

dos tratamentos. Esse papel amplo exige do profissional empatia, capacidade de escuta ativa e flexibilidade para se adequar às necessidades individuais de cada paciente, exigindo que ele vá além das técnicas e se conecte de forma humana com aqueles que atende.

Segundo Dos santos (2024), A fisioterapia paliativa tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida de pacientes que recebem cuidados paliativos. Atua desde o diagnóstico até a fase final da vida, abordando disfunções osteomioarticulares, respiratórias e mobilidade reduzida, que podem resultar da progressão da doença, do envelhecimento, de sequelas motoras ou cognitivas, de efeitos adversos de medicamentos e de alterações ósseas como osteopenia ou osteoporose, sendo a dor o principal fator de limitação funcional. As intervenções incluem exercícios terapêuticos, alongamentos, descarga de peso, treinamento de equilíbrio, coordenação e marcha, sempre adaptadas às condições do paciente, além de orientação e suporte à família e aos cuidadores, promovendo um cuidado integral e humanizado.

A atuação da fisioterapia no câncer de mama, principalmente nos estágios iniciais e localmente avançados, vai além da redução das sequelas físicas, englobando também a prevenção de complicações e o preparo do corpo para suportar os efeitos dos tratamentos sistêmicos, cirúrgicos e radioterápicos (TOMAZ, 2022).

2588

Uma das principais abordagens utilizadas é a Drenagem Linfática Manual (DLM), que atua na otimização da função do sistema linfático por meio de técnicas de manipulação delicadas. Essa prática se mostra eficaz no manejo de complicações após a mastectomia, contribuindo para a redução do linfedema, aumento da sensibilidade e da amplitude de movimento, diminuição de aderências cicatriciais e melhora da qualidade de vida das pacientes (MENDES, 2022).

A limitação da amplitude de movimento pode surgir em decorrência de dor causada pela síndrome da rede axilar no membro superior, alterações na escápula, lesões nervosas, rigidez articular após longo período de imobilização, alterações nos tecidos e linfedema. O início precoce da fisioterapia após a cirurgia favorece a recuperação rápida da amplitude de movimento, restabelece a funcionalidade do membro superior, reduz o risco de complicações e facilita o posicionamento do braço em abdução e rotação externa, necessário para a realização da radioterapia (DA MOTA, 2024).

A estimulação elétrica tem sido utilizada como recurso terapêutico para reduzir edema, auxiliar nos exercícios de fortalecimento muscular, promover analgesia e favorecer a

cicatrização de feridas. Por exemplo, a corrente de alta voltagem atua na diminuição e prevenção do edema, regulando a permeabilidade da microcirculação e evitando o extravasamento de proteínas para o espaço intersticial. Além disso, a estimulação elétrica influencia o sistema vascular, pois a contração e o relaxamento rítmico dos músculos geram um efeito de bombeamento, aumentando o fluxo sanguíneo nos músculos e tecidos adjacentes (PERFEITO, 2022).

Segundo Domingos (2021), cinesioterapia é um dos métodos mais antigos e amplamente utilizados, sendo essencial devido à sua eficácia em diversas condições físicas. Além de apresentar baixo custo, é de fácil aplicação e não requer equipamentos complexos, características compatíveis com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse método se mostra viável para diferentes contextos, garantindo que todas as mulheres tenham acesso a cuidados adequados.

De acordo com Mendes (2022), novas abordagens têm sido desenvolvidas com o objetivo de aliviar sintomas como edema em membros superiores, dor e alterações sensoriais, resultando em técnicas de elevada eficácia. Dentre elas, destaca-se o uso do Kinesio Taping, que vem sendo amplamente aplicado como recurso terapêutico complementar.

Segundo Mendes (2022, apud, PEREIRA, 2017), a aplicação da técnica de pompage como forma de liberação miofascial apresenta grande relevância no tratamento de mulheres submetidas à mastectomia, pois contribui para a prevenção de fibroses e aderências cicatriciais, além de reduzir a dor e favorecer a recuperação funcional. Essa técnica atua diretamente nos tecidos, promovendo alterações nas suas propriedades por meio da fásia.

2589

5.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as contribuições dos autores mencionados, observa-se que o campo de atuação da fisioterapia vai além da reabilitação física, abrangendo também dimensões psicossociais e emocionais relacionadas ao tratamento e à experiência da doença. Nesse contexto, a fisioterapia não se limita à restauração funcional, mas assume papel essencial na prevenção, na orientação e no suporte contínuo ao paciente em todas as fases do tratamento do câncer de mama desde a detecção precoce até o cuidado paliativo, quando necessário.

O papel educativo e de promoção da saúde exercido pelo fisioterapeuta também assume grande relevância. Ao orientar e conscientizar sobre a prevenção do câncer de mama e os cuidados no período pós-tratamento, a fisioterapia expande sua atuação para além do ambiente

clínico, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com essa condição.

De forma resumida, a fisioterapia aplicada ao câncer de mama constitui um campo em constante desenvolvimento, tanto na prática quanto na pesquisa. O desafio atual dos fisioterapeutas e do sistema de saúde é garantir que esse avanço ocorra de forma integrada e humanizada, priorizando não apenas a sobrevivência, mas a preservação da qualidade de vida e o bem-estar global das pacientes.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. S.; NASCIMENTO, L. V. S.; CASTRO, M. A. J. Atuação da fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 6, n. 1, 2024. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/rem/article/view/1978>. Acesso em: 26 set. 2025.

BATISTON, A. P. Disfunções físico-funcionais em pacientes oncológicos: a importância do cuidado paliativo. *Revista Fisioterapia Brasil*, 2023. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/1711>. Acesso em: 25 set. 2025

CATULÉ, Anna Heloísa Moreira; CORDEIRO, Letícia Kelly Alves; PEREIRA, Rejane Goeking B. A fisioterapia oncológica nos cuidados paliativos no câncer de mama. *Revista Saúde dos Vales*, v. 2, n. 2, p. 3-13, 2021. Acesso em: 22 set. 2025.

DA MOTA, Amanda Santiago; DE SOUZ RAIMUNDO, Ronney Jorge. Integralidade da fisioterapia no tratamento do câncer de mama. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 14, p. e141106-e141106, 2024.

DOMINGOS, Helena Yannaél Bezerra et al. Cinesioterapia para melhora da qualidade de vida após cirurgia para câncer de mama. *Fisioterapia Brasil*, v. 22, n. 3, p. 385-397, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/08/1284370/cinesioterapia-para-melhora-da-qualidade-de-vida-apos-cirurgia_Wewrldm.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

DOS SANTOS, Sara Alessa; PERUZZO, Silvia Aparecida Ferreira. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO DE LITERATURA. *Cadernos da Escola de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 18-31, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, Tipos de câncer de mama. Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em 19 de out. 2025.

MENDES, Everton Hiury Lins; MOTA, Felícia Ferreira. Atuação da fisioterapia com mulheres pós-mastectomia. *Diálogos em Saúde*, v. 5, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/529/371>. Acesso em: 24 out. 2025.

PEREIRA, Gustavo Morgan Antonioli et al. Fisioterapia em cuidados paliativos e dor em clientes oncológicos: revisão da literatura, 16º congresso nacional de iniciação científica, 2016. Disponível em: <https://www.conicsemesp.org.br/anais/files/2016/trabalho-1000022762.pdf>. Acesso em 21 de out. 2025.

PERFEITO, R. S.; AMARAL, R. P. da S.; SOUZA, L. M. V. Reabilitação fisioterapêutica no pós-operatório de mulheres mastectomizadas com câncer de mama. Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação, v. 2, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/148>. Acesso em: 20 out. 2025.

PINHEIRO, T. S.; BARROS, H. V. O.; BORGES, K. W. C. Atuação da fisioterapia no tratamento de sequelas incapacitantes em pacientes com câncer de mama. Revista Liberum Accessum, v. 4, n. 1, p. 13-20, ago. 2020.

QUARESMA, A. S. et al. A Fisioterapia Oncológica e Qualidade de Vida em Cuidados Paliativos: uma revisão da literatura. Journal of Health Sciences, v.2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://jhsc.emnuvens.com.br/revista/article/view/35>. Acesso em: 22 set. 2025.

Roca, L. G. V., Barbosa, L. D. P., Antonio, H. M. R., Peviani, S. M., Rodrigues, K. M., Borges, A. C., ... & Cringer, K. D. S. (2021). Intervenção fisioterapêutica na qualidade de vida de uma paciente mastectomizada: um estudo de caso/Physiotherapeutic intervention in the quality of life of a mastectomized patient: a case study. Braz. J. Hea. Rev.[Internet], 4(6), 2021. Acesso em: 19 out. 2025.

STOUT, Nicole L. et al. A systematic review of rehabilitation and exercise across the cancer continuum. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 70, n. 6, p. 548-567, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21639>. Acesso em: 20 out. 2025.

2591

TOMAZ, Julia Emilly Tres et al. Câncer de mama: a atuação do fisioterapeuta oncológico. Revista Científica Rumos da inFormação, v. 3, n. 1, p. 88-99, 2022

VIEIRA, C. S.; LANDEIRO, R. B. R.; SANTOS, D. M. Qualidade de vida em pacientes mastectomizadas pós fisioterapia: revisão narrativa. Revista Foco, 17(3), 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5415>. Acesso em: 22 set. 2025.